

Escola dos

Profetas

O Dom de Profecia



**Após a entrada do pecado
e a interrupção da
comunicação direta entre
Deus e os seres humanos,
Ele escolheu homens e
mulheres para serem Seus
porta-vozes especiais: os
profetas. A estes o Senhor
Se revelava em sonhos e
visões (Núm. 12:6).**



**"Na alta acepção da
palavra, o profeta era
alguém que falava por
direta inspiração,
comunicando ao povo as
mensagens de Deus".
Educação, p. 45-46.**



A própria origem da palavra profeta, que significa vidente, anunciador, 'aquele que fala em lugar de', revela, que o profeta é um verdadeiro representante de Deus, porque fala em Seu nome. A profecia é a mensagem inspirada, que pode ou não ser preditiva, comunicada por Deus através do profeta.



Na comunidade judaica e cristã encontramos homens e mulheres, no Antigo e Novo Testamentos, que foram agraciados com esse dom e falaram da parte de Deus inspirados pelo Espírito Santo, para revelar Seus segredos e transmitir Sua vontade.

Os profetas não foram personagens exclusivos dos tempos bíblicos. Há uma promessa bíblica, especialmente para os nossos dias: "E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor que derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; até sobre os Meus servos e sobre as Minhas servas derramarei do Meu espírito naqueles dias, e profetizarão." Atos 2:17-18.



É o Espírito Santo quem concede dons aos homens, e assim, um dos dons legados pelo Espírito é o dom de profecia.

"E concedeu dons aos homens. E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para pastores e mestres." Efésios 4:8, 11. Ele o distribuiu "como lhe apraz, a cada um, individualmente" I Coríntios 12:8-11. É o dom de maior destaque no Antigo Testamento; no Novo é apontado como aquele que edifica a igreja.

**O CHAMADO
PARA SER
PROFETA**



Há, no entanto, entre aqueles que reclamam o dom de profecia, os que não foram inspirados e vocacionados por Deus para essa importante obra; os falsos profetas. Eles existiram desde o princípio e a seu respeito a Bíblia nos adverte quanto ao cuidado que se deve ter acerca desses 'pretensos' profetas: "Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos." Mat. 24:24.

Sobre o chamado para o ofício de profeta aplicamos as palavras de Hebreus 5:4 "E ninguém toma para si essa honra, senão o que é chamado por Deus, ...".



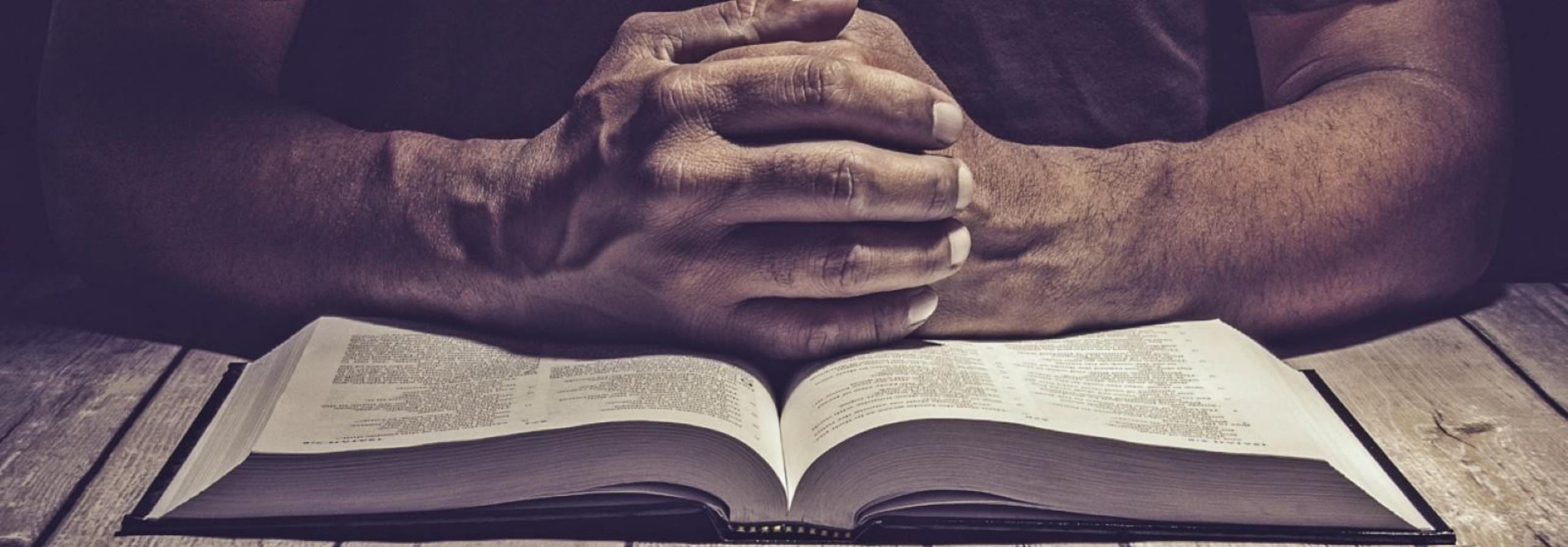
É Deus quem o chama, quando, como e onde lhe aprouver e o põe a profetizar. É uma escolha que independe da vontade de homens e que não está a serviço de um grupo qualquer de pessoas. Para essa vocação laços de família, raça, cor e posição social não são consideradas. É Deus quem os chama e capacita.

**A OBRA DOS
PROFETAS E O
PAPEL DA
PROFECIA**



Outro objetivo é também o de edificar ou fundamentar a igreja, ensinando-a e fortalecendo-a na Palavra de Deus: "O que fala em outra língua, a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja." 1 Coríntios 14:4.





Também é grande a importância da palavra profética pois ela é responsável pela preservação da pureza da igreja. "Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado." Provérbios 29:18.

**A aceitação do evangelho na
pessoa de Jesus pela palavra
profética nos torna filhos de
Deus. A profecia cumpre
papel relevante de nos
mostrar que espécie de
cristãos podemos ser pelos
méritos de Jesus, para obter o
prometido galardão.**



“Porque em tudo fostes enriquecidos nEle (Cristo), em toda a palavra e em todo o conhecimento (como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós). De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.” 1 Coríntios 1:5-8.



**OS ESCRITORES DA
BÍBLIA SÃO PROFETAS**

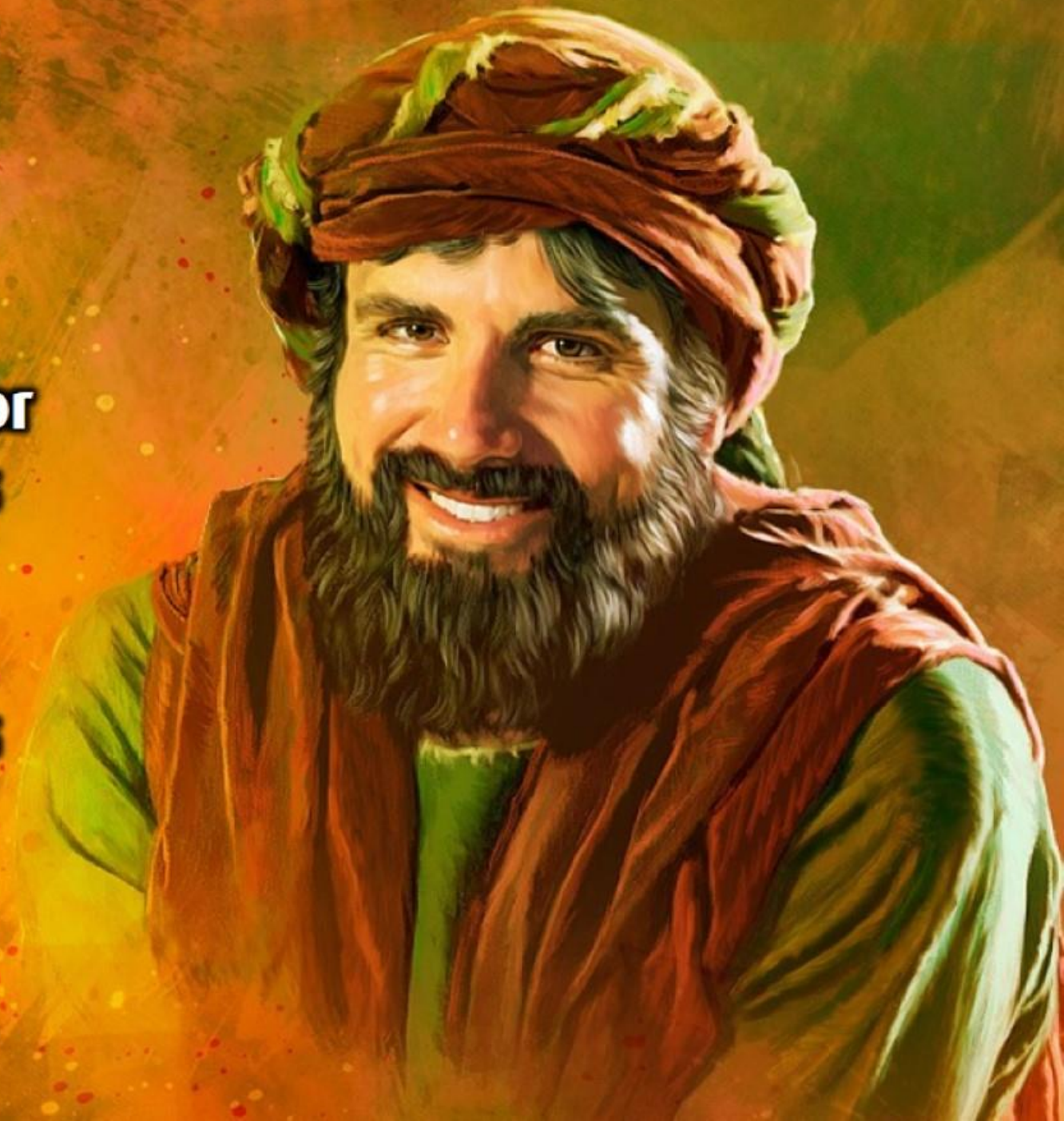


A Bíblia é o resultado do dom profético na vida daqueles que foram movidos pelo Espírito Santo, que enunciaram e escreveram as palavras emanadas da boca do Senhor.

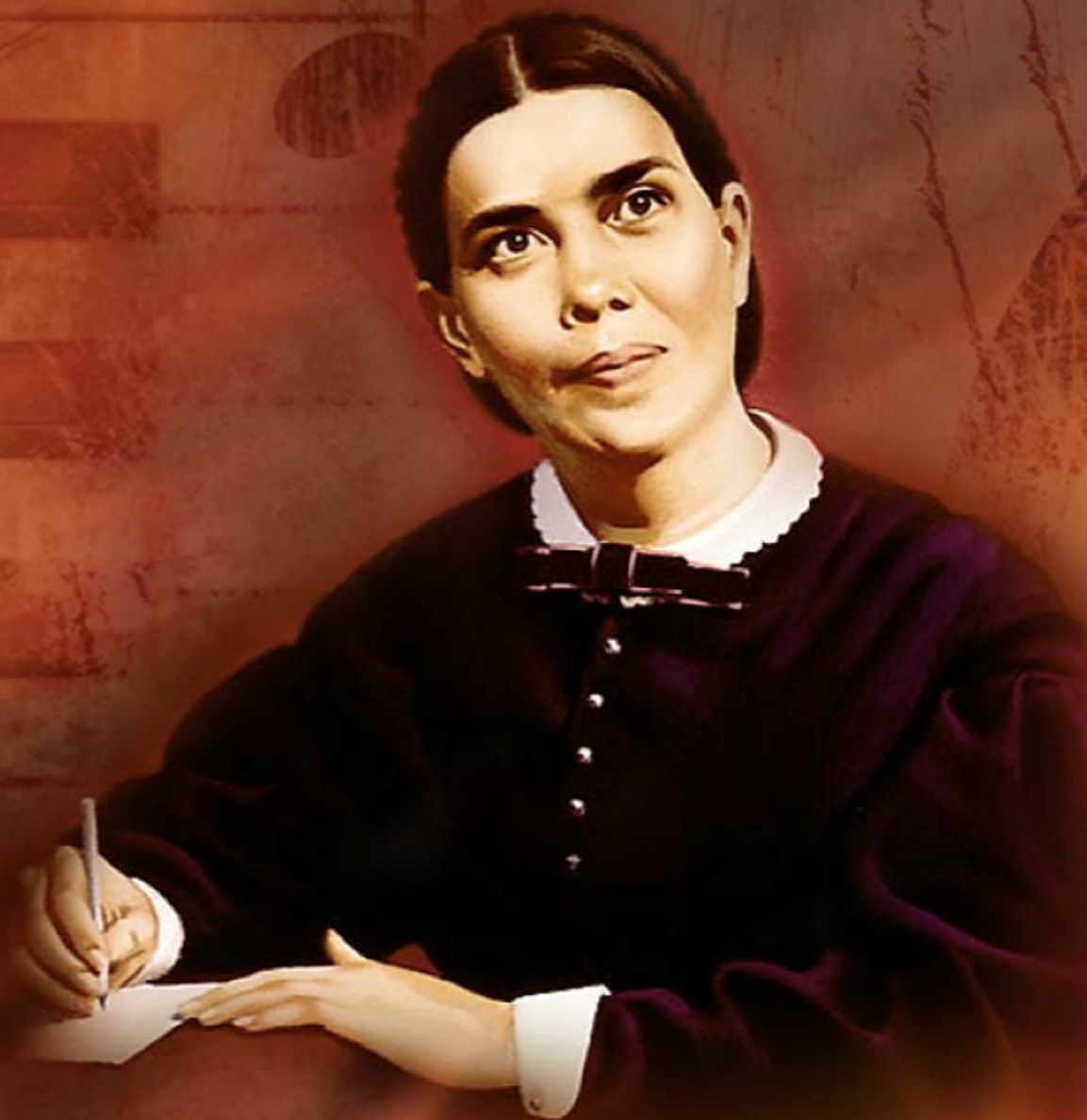


“E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração, sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”. 2 Pedro 1:19-21.

Todos os autores da Bíblia Sagrada são profetas, seja por título ou função. Nem todos viveram desse ofício, mas todos possuíram o dom profético quando inspirados pelo Espírito Santo.



**O POVO
REMANESCENTE
E O ESPÍRITO
DE PROFECIA**



O que é o espírito de profecia? No livro de Apocalipse 19:10 são citadas as palavras do anjo a João: "... sou teu conservo e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia". Esta frase dita por Gabriel e narrada por João, revela o profeta como tendo o testemunho de Jesus, que é o espírito de profecia ou o dom profético.

No contexto de Apocalipse 12:17 "E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.", Jesus testemunha ao seu povo através da mensagem ou dom profético. Essa passagem é uma referência clara ao povo que viveria no período pós 1.260 dias proféticos, período que encerra em 1798, e que possuiria o dom de profecia para os últimos dias.

A igreja remanescente é identificada na bíblia como sendo fiel na observância aos mandamentos de Deus e na preservação do testemunho de Jesus que é o espírito de profecia, sendo esse uma fonte de conforto, instrução e guia seguro na verdade, (cita-se Apocalipse 12:17).



A manifestação do espírito de profecia na igreja remanescente está ligada à revelação do próprio Deus em Sua palavra da profética como característica da igreja que o representa (Ap. 14:12), não sendo algo que surge como característica própria do movimento que nasceria pelo idos do ano 1844.

É essa base nas escrituras que dá forças ao movimento que surgiu com os mileritas (seguidores de Guilherme Miller no século XIX) e usa o dom profético para guiá-los na plataforma da verdade. O ministério de Ellen White é reconhecido como resultante desse dom.



Creemos que Ellen White possuía o "espírito de profecia", e comumente usamos o termo como um título, aplicando-o aos escritos dela. Entretanto, no sentido bíblico a partir de uma perspectiva mais estrita, a frase "espírito de profecia" aplica-se ao ministério e ensinos de todos os profetas, tanto antigos quanto modernos, bem como aos seus escritos.

A clara referência de Apocalipse 19:10 de que “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia” encontra relação direta em 1Pedro 1:11 onde se lê que “o Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam”.



**É por meio dos profetas
que o Espírito de Cristo
dá testemunho, quando
Ele neles atuava e
levava-os a profetizar,
prevendo
antecipadamente as
coisas que ainda
aconteceriam.**

Encontramos um paralelo em Apocalipse 12:17 – “os que guardam os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus” com a menção de Apocalipse 14:12 – “os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”, onde “a afeição do remanescente à fé de Jesus e aos mandamentos de Deus o identifica como testemunha profética da autenticidade e validade da Palavra de Deus”
Teologia do Remanescente, p.100.

Em seus escritos, Ellen White utilizou por muito tempo a expressão bíblica "fé de Jesus", referindo-se aos testemunhos, mas durante o período das discussões de 1888 ela relaciona a "fé de Jesus" com a doutrina da justificação pela fé. Refletindo sobre o que constitui a fé de Jesus, ela responde: "Jesus se tornou o portador de nossos pecados para que pudesse ser nosso Salvador, que perdoa os pecados."

**Ele foi tratado da maneira como nós merecíamos. Veio até
nosso mundo e tomou nossos pecados para que
pudéssemos nos revestir da Sua justiça. A fé na capacidade
de Jesus para nos salvar de forma ampla e completa é a fé
de Jesus". Manuscript Releases, v.12, p.193.**

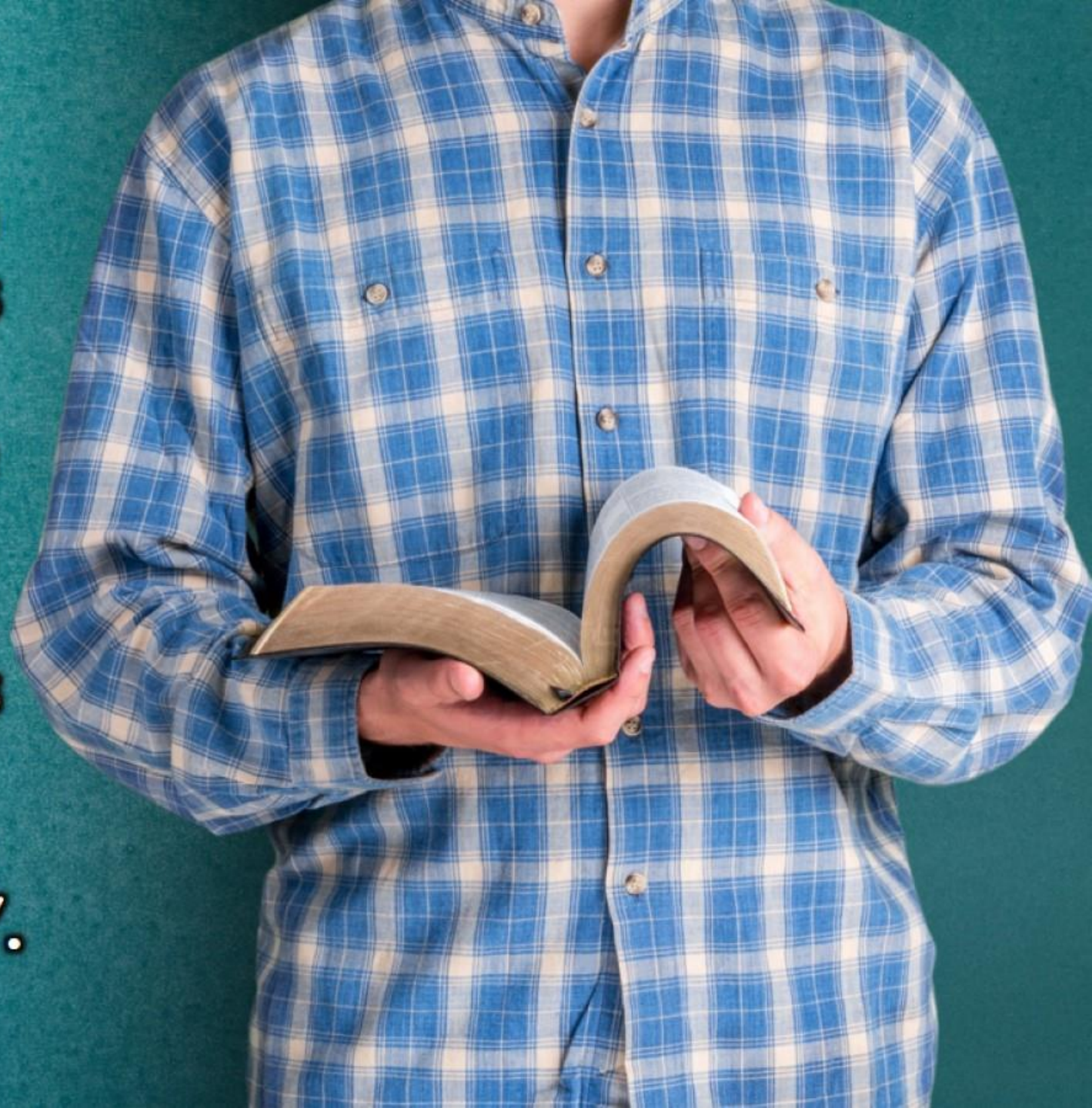
Ela então explica a frase “guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” como uma referência à lei e ao evangelho. E em dar esse destaque à lei e ao evangelho, a mensagem profética do remanescente torna-se tão peculiar.

**COMO PROVAR SE
UM PROFETA É
VERDADEIRO OU
FALSO?**



O apóstolo João orienta a que sejam testados todos os espíritos que se apresentam em nome de Deus, "Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo".

1 João 4:1



Aqui listamos as necessárias provas bíblicas que devem ser aplicadas para certificarmos da genuinidade do dom profético:



1. A Lei e ao Testemunho – Isaías 8:20.

“À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva”.

Aqui encontramos um importante critério pelo qual as palavras e revelações de um profeta devem ser avaliados. É pela palavra de Deus que as visões e sonhos devem ser julgadas, não pode haver discordância em nada do que o profeta falar com o que está escrito no cânon sagrado, “Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva”.

Quando a mensagem trazida por um profeta não se harmoniza com esse princípio bíblico, é porque não há luz nela, não procede do Espírito de Deus.

2. Por seus frutos – Mateus 7:15-16.
“Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados em ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Pelos seus frutos os conhecereis...”



O modo de viver do profeta dá testemunho a favor ou contra o que ele mesmo prega e dos ensinamentos das Escrituras. A vida de seus seguidores também revela os frutos da obra daquele que reivindica o dom profético.



**3. Profecias Cumpridas –
Jeremias 28:9; 18:7-10.
“O profeta que profetizar
paz, somente quando se
cumprir a palavra desse
profeta é que será
conhecido como aquele a
quem o Senhor, na verdade,
enviou”.**

“Se em qualquer tempo eu falar, acerca duma nação, e acerca dum reino, para arrancar, para derribar e para destruir, e se aquela nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, eu também me arrependerei do mal que intentava fazer-lhe.



E se em qualquer tempo eu falar acerca duma nação e acerca dum reino, para edificar e para plantar, se ela fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz então me arrependerei do bem que lhe intentava fazer”.



Considerando as palavras de Jeremias 18:7-10, onde Deus apresenta a circunstância em que certas profecias são condicionais, torna-se necessário um exame cuidadoso das profecias por conta do princípio da condicionalidade.

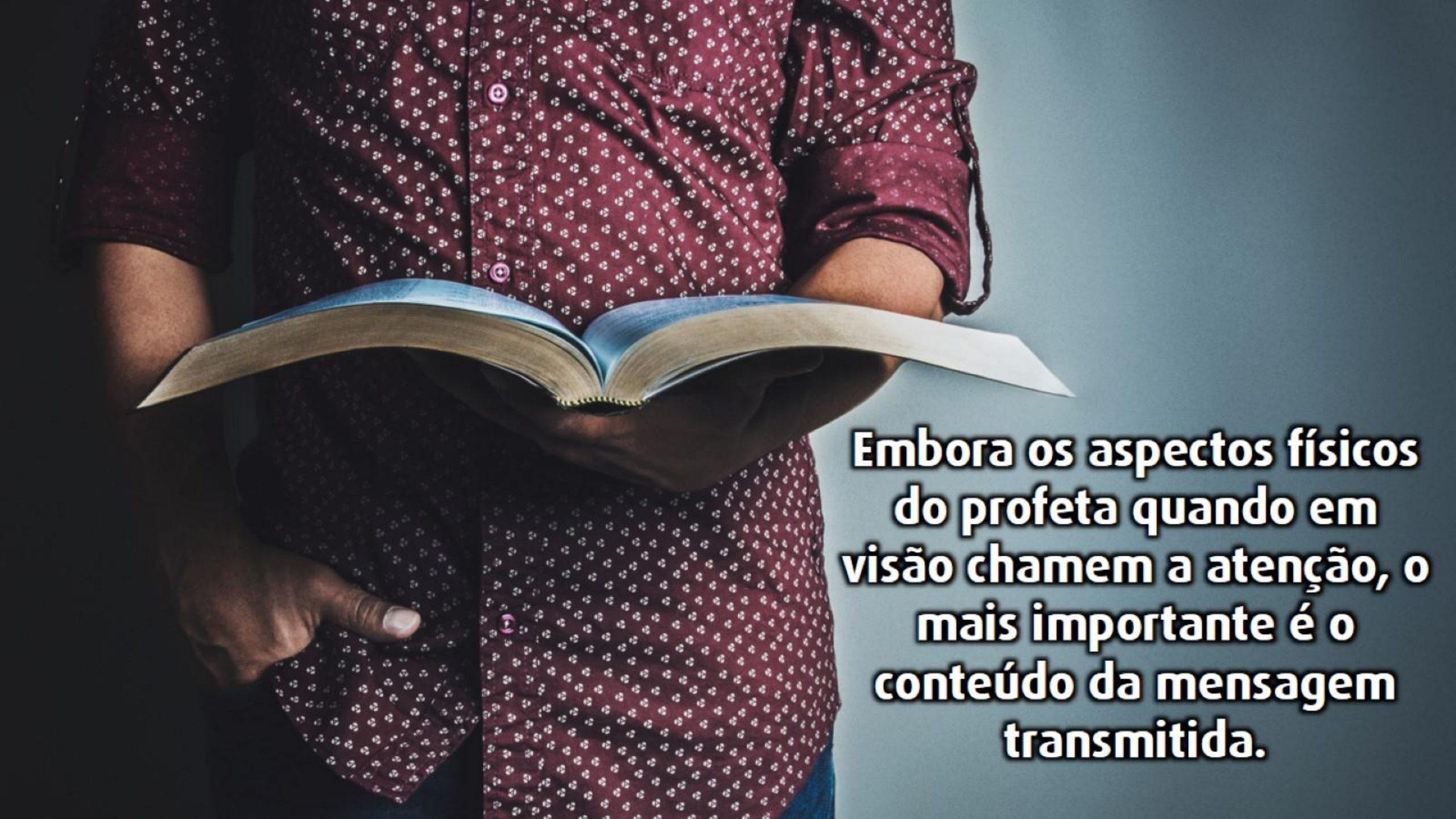


Quando o cumprimento da profecia depende da reação que se apresenta em relação à mensagem transmitida, a profecia pode ser condicional, não sendo nessa condição as predições tem que se cumprir.

**4 – A confissão correta sobre Cristo – I João 4:2-3.
“Nisto reconheceréis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus”.**



Não apenas a Sua encarnação aqui é requerida, mas a posição correta sobre a natureza, pessoa, deidade, eternidade, que é a própria Palavra de Deus entre os homens, Aquele que influencia o Espírito que inspira os profetas. A encarnação de Cristo é um dos temas vitais do Cristianismo, e negar essa doutrina é negar o próprio Cristianismo.

A person wearing a red shirt with a white floral pattern is holding an open book. The person's hands are visible, and the book is held in front of them. The background is a plain, light blue-grey color.

Embora os aspectos físicos do profeta quando em visão chamem a atenção, o mais importante é o conteúdo da mensagem transmitida.

A close-up photograph of a person's hands clasped in prayer, resting on an open Bible. The background is a soft, out-of-focus blue and white gradient. The text is overlaid on the right side of the image.

RELAÇÃO DOS PROFETAS NÃO CANÔNICOS COM A BÍBLIA

É importante lembrar que muitos profetas citados nas Escrituras não tiveram seus escritos registrados no cânon bíblico, pois sua obra teve validade para a sua época.

Quando lemos em Genesis 41:38 a expressão “em quem há o Espírito de Deus” podemos entender que o dom do espírito de profecia estava em José e o habilitava a fazer previsões conforme o Espírito Santo lhe revelava.

Em várias outras ocasiões nas Escrituras é citada a expressão "Espírito" ou "Espírito do Senhor" referindo-se ao dom do espírito de profecia que repousava sobre os homens, dado pelo Espírito Santo, levando-os a profetizar (cita-se Num. 11:26; 27:18; Is. 61:1). Elias, Eliseu e João Batista foram reconhecidos como porta-vozes de Deus embora não tenham contribuído para o cânon.

Ellen White confere a suprema autoridade às Escrituras que lhe são devidas: "As Santas Escrituras devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa." O Grande Conflito, p. 7.

Quanto àqueles que tentam colocar os escritos de Ellen White acima das Escrituras, ela expondo o seu próprio ponto de vista exalta a absoluta primazia da Bíblia.



Como uma "luz menor", referência usada por ela mesma quanto aos seus escritos, ela invariavelmente dirigia seus leitores às Escrituras, a "luz maior". Evangelismo, p. 257.

"Não devem os testemunhos da irmã White ser postos na dianteira. A Palavra de Deus é a norma infalível. Não devem os Testemunhos substituir a Palavra. ... E nunca queremos que alma nenhuma faça prevalecer os Testemunhos sobre a Bíblia." – Evangelismo, p. 256.

"Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria - nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa." – Idem, p. 595.

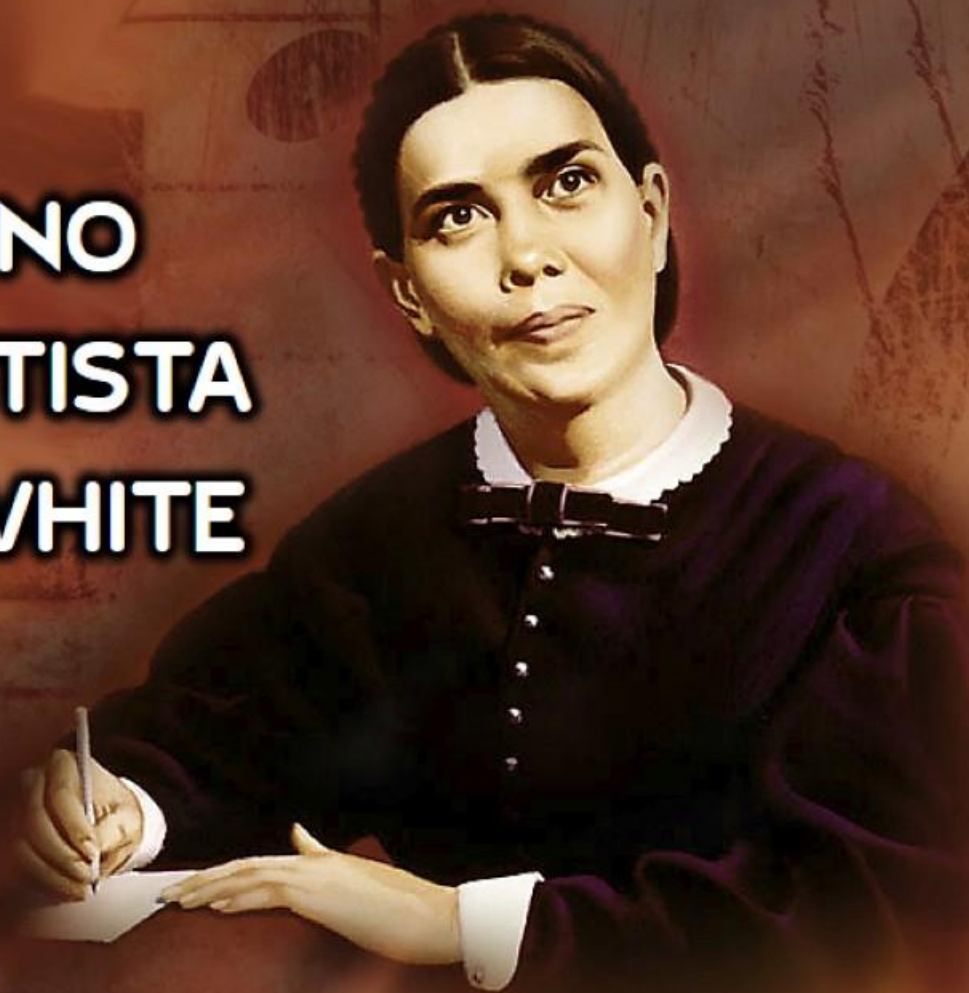
“Por meio dos testemunhos dados, o Senhor Se propõe advertir, repreender e aconselhar Seus filhos a impressionar-lhes o espírito com a importância da verdade de Sua Palavra. Os testemunhos escritos não se destinam a comunicar nova luz; e sim a gravar vividamente na alma as verdades da inspiração já reveladas.” MM 59, 295.

**"Defrontemos toda oposição, como o fez o Mestre, dizendo:
"Está escrito." Ergamos o estandarte no qual está escrito: A
Bíblia, nossa regra de fé e disciplina." – Mensagens
Escolhidas, v. 1, p. 416.**

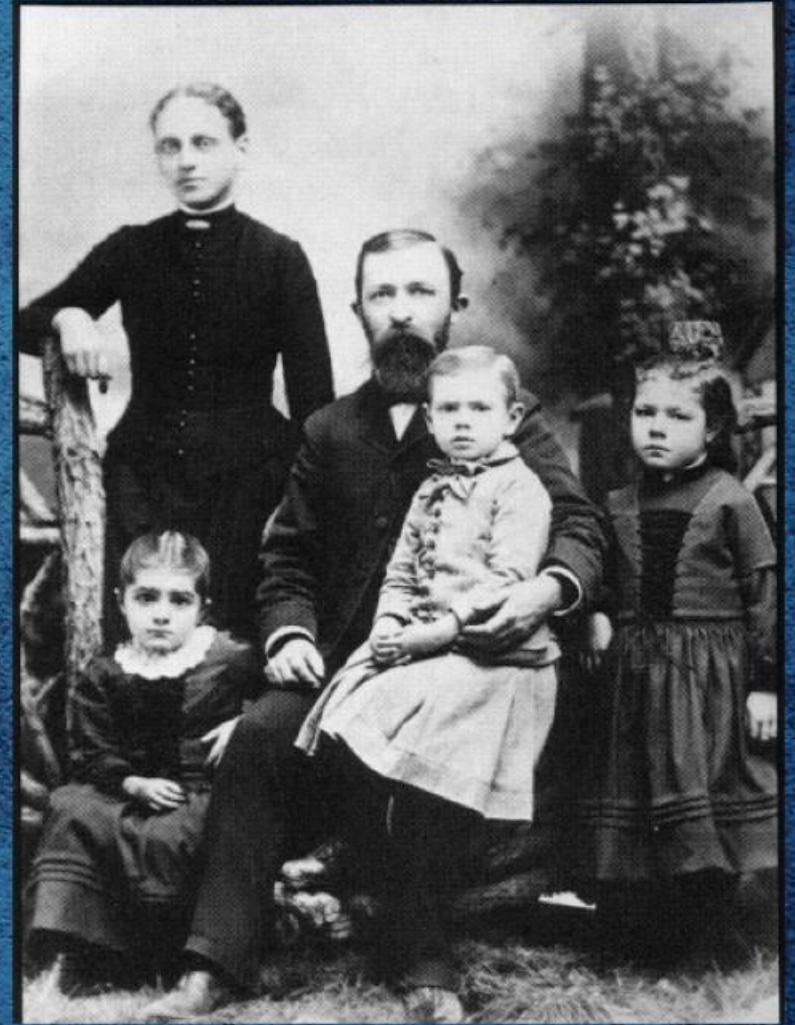
Esse reconhecimento da soberania da Bíblia não invalida a grande relevância da obra da sua vida como mensageira do Senhor, como ela costumava se intitular. Um dos objetivos de seus ensinamentos é explicar e esclarecer as escrituras, "Não se trata de apresentar outras verdades;

mas, pelos Testemunhos, Deus simplificou importantes verdades já reveladas, pondo-as diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas o seu espírito, para que todos fiquem sem escusa.” MM 59, p. 295.

**O DOM DE PROFECIA NO
REMANESCENTE ADVENTISTA
NA PESSOA DE ELLEN WHITE**



Primeiros anos da vida de Ellen Harmon



“Ellen e sua irmã gêmea, Elizabeth, nasceram em 26 de novembro de 1827. Duas de oito crianças, que viveram em uma pequena fazenda com seus pais, Robert e Eunice Harmon, em Gorham, no Maine.

Pouco depois do nascimento das gêmeas, a família Harmon se mudou para Portland, quase vinte quilômetros rumo ao leste. Com 9 anos de idade, Ellen sofreu um grave ferimento no rosto, causado por uma pedrada desferida por uma colega de escola. Inconsciente durante três semanas e desenganada de viver, Ellen passou por lenta e dolorosa recuperação. Sua educação formal terminou aí.

Em 1840, com idade de 12 anos, Ellen entregou o coração a Deus durante uma reunião campal metodista. Dois anos depois foi batizada por imersão em Casco Bay, Portland, no Maine. Entre 1840 e 1842 a família Harmon frequentou as reuniões adventistas e aceitou os ensinamentos de Guilherme Miller sobre a iminente volta de Jesus.

Quando Ele não voltou em 22 de outubro de 1844, Ellen e outros crentes do advento estudaram a Bíblia e oraram por esclarecimento e orientação, a fim de enfrentar os dias difíceis que tinham pela frente.

Em uma dessas ocasiões, em dezembro de 1844, Ellen, na época com 17 anos, uniu-se a quatro outras mulheres em estudo e oração. O espírito de Deus desceu sobre ela, e lhe sobreveio a primeira de aproximadamente 2 mil visões que haveria de receber durante os 70 anos subsequentes.

Em resposta a uma visão recebida pouco tempo depois, ela começou a viajar de um lugar para outro com amigos e parentes a fim de compartilhar com os crentes o que lhe fora revelado na primeira e nas sucessivas revelações.

Em agosto de 1846, Ellen se casou com Tiago White, jovem pregador adventista. Algumas semanas após o casamento, os White começaram a estudar um folheto de 48 páginas preparado por José Bates, divulgando o ensino do sábado do sétimo dia. Convencidos pela evidência bíblica, eles aceitaram o sábado das Escrituras.

Seis meses depois, em 3 de abril de 1847, Ellen teve a visão em que contemplou no santuário celestial a lei de Deus com uma auréola de luz em torno do quarto mandamento. Dos quatro filhos que nasceram aos White – Henry, Edson, William e John – somente Edson e William chegaram à vida adulta”. Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia, p. 701-702.

o chamado



“Entre os seguidores de Guilherme Miller, onde se encontram as raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o dom profético foi outorgado a William Ellis Foy e a Hazen Foss. Foy teve visões relacionadas ao movimento milerita, em 1842 e 1844. Foss recebeu uma visão em fins de setembro ou no início de outubro de 1844, na qual presenciava a viagem do povo adventista até a cidade de Deus.

O Pequeno grupo que iria formar a Igreja Adventista do Sétimo Dia sabia das experiências de Foy e Foss. Foy relatou o que vira, mas Foss se recusou a compartilhar a visão que recebera, ainda que fosse instruído a agir assim numa segunda visão. Depois de contínua recusa, ouviu uma voz dizer-lhe: "Você entristeceu o Espírito do Senhor." Horrorizado com a mensagem, convocou uma reunião e tentou comunicar a visão, mas foi incapaz de lembrá-la. "Esqueci", exclamou ele, "não posso dizer nada; o Espírito de Deus me abandonou".

Em algum dia de dezembro de 1844, Ellen G. Harmon (depois White) recebeu em Portland, no Maine, a primeira de suas aproximadamente 2 mil visões. Tanto Foy como Foss, que ouviram Ellen White relatar o conteúdo da primeira visão dela, confirmaram que o que ela vira fora mostrado a eles antes". Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia, 712.

Os ensinamentos, escritos e a vida piedosa de Ellen White testemunham da verdade que guiou sua vida e obras que trouxeram para a igreja que nascia a guia, instrução e correção na verdade. Ela reconheceu a posição de seus escritos em subordinação às Escrituras, o que não invalida de nenhuma forma o que ela escreveu, uma vez que todos os seus ensinamentos submetidos a aferição das Escrituras não entram em contradição com elas.



Em 1915, Ellen White morreu com 87 anos, setenta deles dedicando sua vida a cumprir um ministério que impactou e ainda impacta milhões de pessoas em todo o mundo.

**A MANIFESTAÇÃO DO
DOM DE PROFECIA
NOS ÚLTIMOS DIAS**

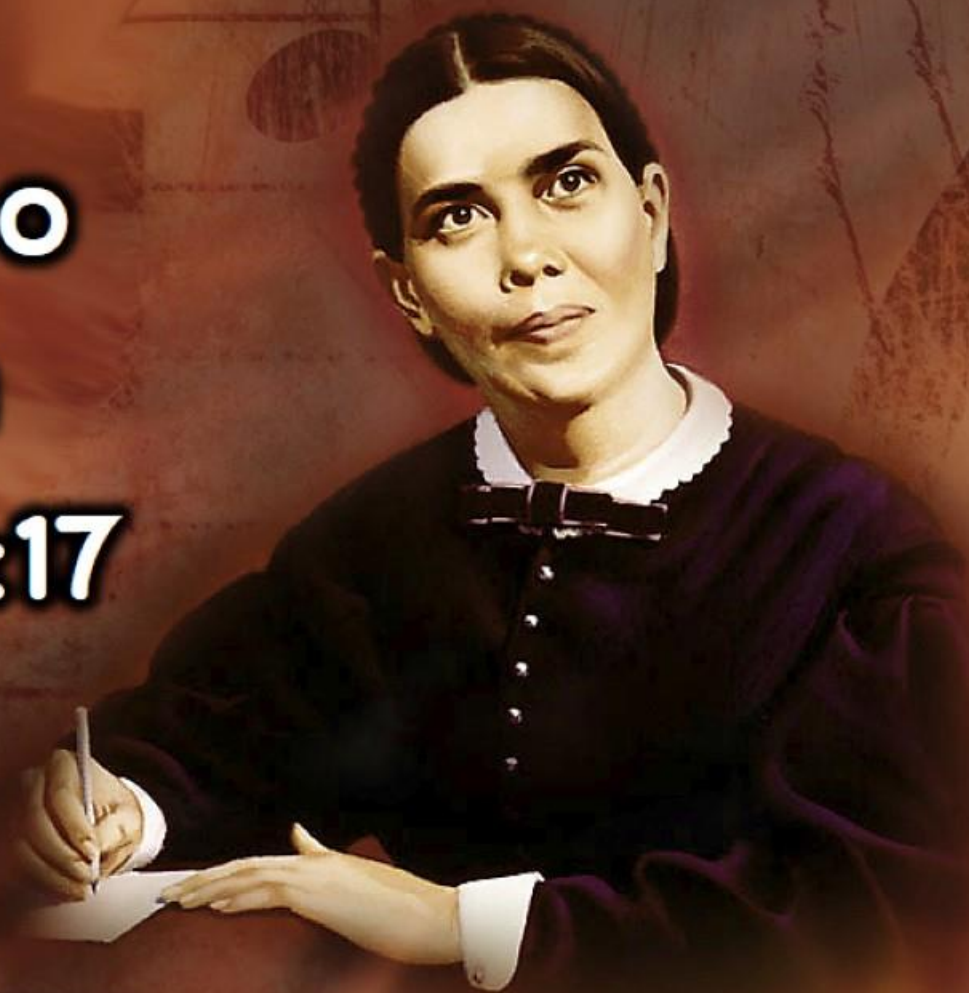


**Surgiriam Falsos Profetas –
Mat. 24:24**



“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos”. Mateus 24:24. Tais indivíduos reclamarão para si a inspiração divina, declarando possuir revelações novas ou adicionais às doutrinas bíblicas. Tão disfarçado serão esses artifícios, para enganar, se possível, até os escolhidos!

**Haveria Também o
Verdadeiro Dom
Profético – Atos 2:17**



O profeta Joel predisse inesperadamente sobre o dia em que o dom profético será concedido amplamente; "E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões." Joel 2:28.

Pedro aplica essa passagem para o evento ocorrido no tempo do pentecoste, quando ocorre a descida da chuva temporã sobre os discípulos; no tempo do fim esperamos a descida da chuva serôdia com a recepção do batismo do Espírito Santo e o dom profético sendo distribuído em profusão entre os fiéis remanescentes.

Em Apocalipse 12:17 a Bíblia apresenta duas características distintivas da igreja remanescente do período que antecede a segunda vinda de Cristo: Ela guardaria "os mandamentos de Deus" e teria o "testemunho de Jesus" que é "o espírito de profecia" ou dom de profecia.





Conforme profetizado que o dom profético se estenderia até a volta de Jesus, as profecias de Ellen White estão compreendidas entre os escritos não canônicos que contém a voz autorizada de Deus para o tempo do fim.

A Bíblia não elimina autoridades inspiradas da igreja. Ao contrário, a Palavra de Deus, tanto no Velho Testamento como no Novo, aponta que nos últimos dias que os dons do Espírito Santo, incluindo o de profecia, estariam presentes entre o povo de Deus até a volta de Jesus. É plano de Deus manter seus filhos informados acerca dos seus atos na história da humanidade.

O profeta Amós nos afirma que: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas”. Amós 3:7



As coisas que Deus realiza e que antecipadamente nos foram comunicadas pelos profetas têm o papel de nos instruir, exortar, consolar, guiar, reprovar, desvendar o futuro, advertir quanto aos Seus juízos, apelar para mudança, dentre outros objetivos. A palavra profética fornece, portanto, um guia seguro para todo aquele que firma a sua esperança nela.

O Espírito Santo guiaria os fiéis "em toda a verdade", Ele cumpre então esse papel servindo-se de seus instrumentos, os profetas, mesmo no tempo do fim, tornando claras as palavras das Escrituras através das explicações proféticas. Uma vez que seus ensinamentos são inspirados pelo Espírito Santo, eles cumprem também o importante papel de proteger a igreja contra os erros doutrinários, fundamentando-os na verdade da Palavra de Deus.

CONCLUSÃO



O dom de profecia edifica a igreja e cumpre o papel de prepará-la para a volta de Jesus. Em um tempo em que sofremos ataques diretos e sutis contra a fé nos testemunhos, contra a pureza do evangelho, tem a igreja dado ouvidos à voz profética para que prospere espiritualmente e viva em harmonia com a vontade de Deus no tempo da sua visitaçãõ?

A promessa divina quanto ao dom de profecia é: "Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros, crede nos Seus profetas, e prosperareis." II Crônicas 20:20. O apóstolo Paulo nos admoesta a "não tratar com desprezo as profecias" I Tessalonicenses 5:20. Creiamos na bendita herança profética que o Senhor nos legou através dos instrumentos humanos que Ele usa.

A necessária intervenção divina teve como objetivo comunicar sua vontade aos homens através do dom profético. Esse dom celestial ainda abençoa o povo de Deus na terra. Há uma benção especial para o ouvinte atento às profecias.



Elas são como uma candeia que brilha em lugar escuro, para iluminar a vida de todos aqueles que ouvem e guardam o que nelas está escrito, porque o tempo está próximo. É muito importante que cada leitor busque compreender as profecias, crer nelas e pela graça de Cristo aceite as condições nelas estabelecidas para que possa ter direito de obter todas as bênçãos que nelas estão escritas.

E lembre-se, nenhuma profecia verdadeira nasce na mente humana, mas são provenientes do próprio Deus, de Jesus Cristo e de Seu Espírito. Portanto, ao seguir as profecias teremos a luz da vida. Bem fazemos em estar atentos a elas, até que a Estrela da Alva nasça em nossos corações.

Escola dos

Profetas



O Dom de Profecia

Estudo desenvolvido por:
Missionário **Lucivaldo Soares Caires**
Diretor Evangelismo Associação Baiana

